



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

**Proposta de Intervenção de Sua Excelência Adriano Maleiane, Ministro da Economia e Finanças na Sétima Conferencia de Tóquio sobre o Desenvolvimento de África
TICAD VII**

Segunda Sessão Plenária

Aceleração da Transformação Económica e Melhoria do Ambiente de Negócios através da Inovação e Engajamento do Sector Privado

Agosto de 2019

Sua Excelência
Shinzo Abe
Primeiro-ministro do Japão

Sua Excelência
Presidente da Comissão da União Africana

Sua Excelência
Sua Excelência Abdel-Fattah El-Sisi; Presidente da União Africana

Senhores Chefes de Estado e de Governo;

Excelências;

1. Em nome de **Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique**, agradeço o convite que nos foi formulado para participar desta **Sétima Conferencia de Tóquio sobre o Desenvolvimento de África, TICAD VII** sob o lema **“Avançando com o Desenvolvimento de África através de Pessoas, Inovação e Tecnologia”**, que esta em linha, com as prioridades de desenvolvimento do continente africano para o fortalecimento do comércio, investimento e inovação tecnológica.
2. Gostaria, de aproveitar esta oportunidade para manifestar o nosso profundo reconhecimento ao Governo do Japão e aos restantes co-organizadores da TICAD VII, pelo apoio ao desenvolvimento do continente africano, no contexto da Agenda 2063 da União Africana, em particular ao Governo de Moçambique.
3. Os temas agendados para a cimeira, da TICAD VII, sendo este um processo de seguimento dos progressos assinalados no Plano de Acção da TICAD VI, analisados nas Reuniões Ministeriais de Maputo e Tóquio, decorridas em Agosto de 2017 e Outubro de 2018, respectivamente, vão de encontro com as acções de resposta aos desafios que África enfrenta na actualidade.
4. Refiro-me particularmente aos desafios globais nos domínios económicos, sociais e financeiros exacerbados pelos desastres naturais, como os casos dos Clicones Idai e Kenneth que assolaram a região da África Austral e Oriental.

5. Em Moçambique, os Ciclones IDAI e Kenneth ceifaram centenas de vidas humanas e destruíram importantes infraestruturas sócio-económicas, nas províncias de Sofala, Manica, Zambézia, Tete, Inhambane, Cabo Delgado e Nampula, demonstrando, o impacto das mudanças climáticas.
6. Os desastres naturais reforçam a necessidade de concentrar as nossas prioridades na reabilitação e construção de infra-estruturas resilientes e na gestão dos riscos dos desastres naturais a nível nacional e supra-nacional.
7. Permitam-me aproveitar desta ocasião para agradecer, mais uma vez, ao Governo do Japão e a Comunidade Internacional pelo apoio no âmbito da emergência e no processo de reconstrução pós-ciclone em curso.
8. O futuro e o progresso do Processo da TICAD deve responder às mudanças da conjuntura internacional e do desenvolvimento de África no quadro da Agenda 2063 da União Africana e a global, 2030, para o Desenvolvimento Sustentável.
9. Neste âmbito, estamos cientes que a **aceleração da transformação económica, inovação tecnológica e melhoria do ambiente de negócios**, vão estimular o investimento do sector privado, nos sectores prioritários da economia e desenvolvimento dos mercados intra-africanos e internacionais.

Excelências

Minhas Senhoras e meus senhores

10. Moçambique elegeu quatro prioridades para o desenvolvimento, designadamente: Agricultura, Energia, Turismo e Infraestrutura, por constituírem áreas que podem impulsionar o crescimento, a diversificação da economia, bem como pelo potencial que estas apresentam, para a geração de emprego, especialmente para os jovens, em especial a rapariga.
11. Notamos com satisfação, a participação do Governo do Japão em Moçambique através de financiamento em condições altamente

concessionais, em consonância com a política de sustentabilidade da dívida pública, bem como através de Investimento directo das empresas japonesas em sectores de energia, infraestruturas ferro-portuárias, agricultura e na assistência técnica para o planeamento territorial, como é o caso do corredor de Nacala.

12. O programa Pro-Savana apoiado pelo Governo Japonês enquadra-se na estratégia do nosso Governo para o desenvolvimento rural e transformação do sector agrário, provendo novas técnicas de produção numa abordagem de cadeia de valor.
13. A atenção dos moçambicanos e do mundo esteve recentemente virada para o anúncio da Decisão Final de Investimento, da concessionária do Projecto de gás natural liquefeito, da Bacia do Rovuma e que conta com a participação de empresas japonesas.
14. A concretização deste e de outros projectos no sector de hidrocarbonetos, reforça a nossa determinação na industrialização e transformação económica, pois, com as receitas fiscais e de capitais gerados neste sector abrem espaço orçamental para financiar a educação virada para a competitividade, saúde de qualidade e inovação na agricultura, factores fundamentais para o desenvolvimento económico, inclusivo e sustentável do país.
15. Todos estes aspectos demonstram a vital importância do papel do sector privado na promoção do desenvolvimento em Moçambique. Para o efeito, encaramos com expectativa a intervenção, cada vez maior, do sector privado japonês, no contexto do Conselho de Negócios Público Privado para fomentar negócios entre África e Japão.

Pela atenção dispensada, muito obrigado.

28 de Agosto de 2019